

# ACEF/1920/0303717 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Joaquim Sampaio Cabral  
Anabela Romano  
Francisco Valero Barranco  
M Teresa Franchi Mendes

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Da Beira Interior

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Engenharia (UBI)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Bioengenharia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_3409934101.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Bioengenharia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

524

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Considerando haver recursos humanos e materiais necessários à ministração do ensino, o pedido de aumento para 38 admissões permitirá que o número máximo de admissões para este ciclo de estudos corresponda ao número máximo de vagas a considerar para todos os concursos de acesso (conforme Despacho n.º7867-B/2019, de 5 de setembro).

1.11. Condições específicas de ingresso.

Ter concluído com aproveitamento o 12º ano de escolaridade ou equivalente.

Provas específicas: Um dos seguintes conjuntos:

02 Biologia e Geologia

19 Matemática A

ou

07 Física e Química

19 Matemática A

Classificações Mínimas

Nota de Candidatura: 95 pontos

Provas de Ingresso: 95 pontos

Fórmula de Cálculo

Média do secundário: 65%

Provas de ingresso: 35%

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N/A

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Engenharia

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## **2. Corpo docente**

### **Perguntas 2.1 a 2.5**

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### **2.6. Apreciação global do corpo docente**

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é estável e qualificado, constituído maioritariamente por doutorados, 93% dos quais contratados em regime de tempo integral. Inclui três docentes convidados, sendo um deles contratado a 50% e não doutorado.

Os membros do corpo docente têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos, no entanto, verifica-se que nenhum dos docentes é doutorado na área científica predominante do ciclo de estudos - Bioengenharia.

O diretor de curso é doutorado em Engenharia / Controlo de Sistemas e tem vasta experiência de investigação e de ensino.

Na generalidade, o corpo docente tem atividade de investigação científica, sendo de destacar alguns docentes com atividade muito relevante. No entanto, é de notar uma grande dispersão por diversas áreas de investigação (e também por diferentes unidades de investigação) e alguma heterogeneidade em termos de envolvimento em atividades de I&D.

#### 2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente, no geral, muito qualificado em termos da experiência de ensino e de investigação.

Corpo docente multidisciplinar, empenhado e com forte proximidade professor-estudante.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Contratar um docente doutorado na área científica predominante do ciclo de estudos - Bioengenharia.

Promover a progressão e qualificação dos professores, nomeadamente a obtenção do grau de agregado.

A comissão coordenadora do curso deverá ter as condições para fazer as necessárias pontes entre os diversos departamentos.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leção do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente que apoia este ciclo de estudos inclui dois técnicos superiores e um administrativo, afetos ao Departamento de Engenharia Eletromecânica. Este número, apesar de limitado, não parece constituir qualquer limitação, dado número reduzido de alunos.

O pessoal não docente frequenta anualmente um número razoável de horas de formação e recebe

formação específica aquando da aquisição de equipamentos

#### 3.4.2. Pontos fortes

Não aplicável

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Not applicable

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

#### 4.2.1. Apreciação global

A licenciatura tem um currículo abrangente que oferece muitas possibilidades aos estudantes. No entanto, consideram que o plano não está bem definido. É unânime entre estudantes e graduados que há uma falta de articulação entre os vários departamentos. Isto tem como consequência um sintoma de confusão entre os alunos, no que se refere ao que são as competências a adquirir e potencialidades profissionais. De facto, faltam exemplos claros do que é ser um Bioengenheiro. Foi opinião geral dos graduados de licenciatura que não voltariam a escolher este curso, sendo alguns dos motivos invocados os seguintes: necessidade de componente mais prática; falta de coordenação entre departamentos; as sugestões de alteração apresentadas pelos alunos não serem consideradas.

#### 4.2.2. Pontos fortes

O contacto próximo entre estudantes e docentes é visto como vantagem pela maioria dos estudantes. Infra-estruturas e condições adequadas à realização do curso.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

É unânime entre os estudantes e graduados que deveria existir alguma reestruturação das unidades curriculares. Especificamente, a unidade curricular de Biomateriais deveria ser de carácter obrigatório e não opcional.

Ter uma componente mais prática, como a possibilidade de realizar um estágio. Isto poderia ser colmatado através da unidade curricular atualmente denominada de Seminário. Esta unidade curricular não corresponde às expectativas dos alunos, pelo que se sugere, para além da mudança de nome, a inclusão da possibilidade de fazer um estágio ou um projeto de cariz mais prático.

A inclusão de uma unidade curricular de Empreendedorismo também é sugestão unânime entre os

estudantes e graduados.

Para além disso, os discentes referem diferentes graus de exigência quando se tratam de unidades curriculares partilhadas com outros cursos.

Os estudantes referem ainda que os trabalhos de grupo são de 2 pessoas apenas, dada o reduzido número de estudantes, e que esse grupo é mantido fixo entre as várias unidades curriculares. Seria importante fomentar a mudança para poderem ter contacto mais diverso.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

#### 5.3.1. Apreciação global

A maioria dos alunos termina a licenciatura no tempo estipulado e não encontra dificuldades na entrada para o mercado de trabalho. O número de graduados encontra-se dentro do normal tendo em conta o número ingressos.

#### 5.3.2. Pontos fortes

A polivalência da licenciatura pode ser vista como ponto positivo, já que os graduados se encontram a trabalhar em diferentes áreas.

A Unidade curricular de Introdução à Bioengenharia lecionada por diversos professores convidados é considerada positiva pois permite que os alunos tenham um primeiro contacto

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Associar uma componente mais prática é uma ideia unânime entre todos os alunos, o que permitirá fortalecer a motivação dos alunos,

É necessário apostar na divulgação do curso e tornar claro quais as potenciais saídas profissionais ou futuro académico. A inclusão de uma unidade curricular de Empreendedorismo poderia ser muito útil para abrir horizontes em termos profissionais.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e**

## **artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

Os docentes deste ciclo de estudos desenvolvem a sua atividade científica em unidades de investigação classificadas com Excelente (Instituto de Telecomunicações), Muito Bom (Ciências da Saúde) e Bom (Unidade de Materiais Têxteis e Papeleiros).

Cerca de 25% do corpo docente não apresenta publicações científicas nos últimos 5 anos.

Outros 25% devem melhorar a sua atividade científica, nomeadamente publicações, desenvolvimento tecnológico e participação em projetos nacionais e internacionais e acordos com a indústria.

Na generalidade, o corpo docente evidencia publicações ou comunicações em congressos de natureza pedagógica.

Existem algumas publicações em colaboração com grupos estrangeiros. A participação do corpo docente em programas de investigação nacionais pode ser melhorada e a participação em projetos europeus no Horizonte 2020 é bastante limitada. Os contratos com a indústria devem ser aumentados.

#### 6.6.2. Pontos fortes

Unidades de Investigação classificadas como Excelente, Muito Bom e Bom

Cerca de 50% dos docentes têm um bom índice de publicações

O corpo docente apresenta interesse em comunicações relacionadas com natureza pedagógica

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Estabelecer mecanismos para incentivar a melhoria da produtividade científica por parte do corpo docente que não publica há vários anos.

Aumentar a participação do corpo docente em projetos nacionais e internacionais e contratos com a indústria.

Sugere-se também maior esforço para que sejam estabelecidos e priorizados redes e contactos científicos internacionais na área de Bioengenharia, em especial com equipas multidisciplinares, de modo a também contribuir para aumentar a produtividade científica.

Aumentar as capacidades científicas e tecnológicas do corpo docente. Promover a publicitação da Licenciatura junto de eventuais parceiros industriais

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

Excluindo o ano passado (efeito Covid19), não há uma participação significativa de estudantes internacionais neste ciclo, através de programas de mobilidade internacionais (out and in). Embora os estudantes conheçam a oferta a nível de Erasmus, não se encontram motivados para este tipo de intercâmbio

Não existe mobilidade internacional relevante a nível de docentes (out and in).

#### 7.4.2. Pontos fortes

Participação em redes europeias de mobilidade Erasmus. A equipa reitoral tem como prioridade a internacionalização dos seus ciclos de estudo através de acordos com universidades europeias de prestígio, nomeadamente uma nova rede entre universidades de 5 países (França, Espanha, Itália,



Roménia e Portugal), na qual a UBI participa

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

.Aumentar o número de estudantes estrangeiros no ciclo de estudos em programas de mobilidade internacionais. Aumentar a cultura internacional de intercâmbio.

Devido à falta de motivação dos estudantes em participarem nos programas de mobilidade internacionais, recomenda-se realizar ações de divulgação com informação importante junto dos estudantes.

Recomenda-se uma divulgação do mestrado a nível nacional e internacional.

Focar a rede internacional de contactos existente na UBI na área da Bioengenharia, com possibilidade de realizar a dissertação em universidades estrangeiras de modo a expandir a oferta.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos,

não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não aplicável

## **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

### 8.7.1. Apreciação global

A UBI tem um Sistema Interno de Garantia de Qualidade que envolve diversas estruturas e mecanismos, e os vários interlocutores relevantes para o efeito. Existe uma Pró-Reitoria para a Qualidade, o Conselho da Qualidade e o Gabinete da Qualidade que supervisiona a gestão e governança da qualidade. Na Faculdade de Engenharia existe a Comissão de Qualidade da qual fazem parte para além da do presidente, docentes e não docentes, e também os estudantes, com a responsabilidade de implementar a política e os procedimentos da qualidade, conjuntamente com a Comissão de Curso.

O pessoal não docente é avaliado com base no Regulamento de Avaliação do Desempenho dos docentes e o pessoal não docente de acordo com o SIADAP.

A Comissão de Curso é responsável pelo bom funcionamento do ciclo de estudos em termos científicos, pedagógicos e organizativos, competindo-lhe elaborar um relatório anual de autoavaliação do curso, incluindo uma análise dos pontos fortes e fracos, e propostas de atuação futura. O reduzido número alunos no CE tem permitido resolver os problemas entre as partes interessadas e sem recorrer a mecanismos institucionais de controlo de qualidade.

Os alunos estão envolvidos na Avaliação dos processos de Ensino e Aprendizagem respondendo a inquéritos relativamente à organização e funcionamento das Unidades Curriculares e ao desempenho dos docentes.

### 8.7.2. Pontos fortes

Comissão de curso empenhada na solução dos problemas dos alunos.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A estrutura curricular foi alterada assim como o plano curricular com 3 alterações pontuais, no sentido positivo

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria futura estão justificadas e devem ser implementadas. Sugere-se, contudo,

a inclusão no plano de estudos das UCs de Biomateriais e Empreendedorismo, se tal não for possível sugere-se a inclusão de workshops nesta última área.

## 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

## 11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Os membros do corpo docente têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos, no entanto, verifica-se que nenhum dos docentes é doutorado na área científica predominante do ciclo de estudos - Bioengenharia.

Na generalidade, o corpo docente tem atividade de investigação científica, sendo de destacar alguns docentes com atividade muito relevante. No entanto, é de notar uma grande dispersão por diversas áreas de investigação e alguma heterogeneidade em termos de envolvimento em atividades de I&D. Os docentes estão integrados em centros de investigação reconhecidos e consolidados, classificados com Excelente, Muito Bom e Bom.

Será fundamental reforçar o corpo docente do ciclo de estudo, nomeadamente com a contratação de um doutorado na área de Bioengenharia, e a abertura de concursos de progressão.

A coordenação do ciclo de estudo deverá ter em conta a sua interdisciplinaridade e articulação entre os departamentos envolvidos na lecionação. A coordenação, sob a responsabilidade da Faculdade de Engenharia, deverá ser coadjuvada por um coordenador da Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Médicas para permitir uma melhor integração das áreas da Biologia e Ciências Biomédicas.

A reduzida procura do ciclo de estudos é um aspeto crítico para a viabilidade futura da licenciatura. Dever-se-ão considerar várias abordagens de divulgação e marketing de modo a captar um maior número de candidatos, quer a nível nacional quer internacional. A proximidade dos docentes-alunos pode constituir uma mais-valia.

É necessário uma maior integração e articulação do plano de estudos de modo a assegurar o carácter interdisciplinar da formação e contrariar a perceção dos alunos de que a licenciatura tem 3 anos quase independentes, associados a cada um dos 3 departamentos com maior intervenção no ciclo de estudos (1 ano de Eng. Informática, 1 ano de Eng. Eletromecânica e 1 ano de Ciências Biomédicas). Os vários departamentos dão as suas matérias e não há uma verdadeira integração

relativamente à Bioengenharia. A ligação dos aspetos biológicos com os de engenharia não é apreendida pelos alunos, não havendo uma verdadeira integração de conceitos. Parece também existir um défice da componente biológica.

Deverá ser equacionada a possibilidade da UC Biomateriais, atualmente opcional, passar a obrigatória, sendo que é necessária para o mestrado; também se constata a falta de uma UC de Empreendedorismo que poderia ser muito útil para abrir horizontes em termos profissionais.

Verifica-se um défice de trabalho experimental na UC de Seminário (2º semestre do 3º ano), que é de facto um projeto final de curso que os alunos desenvolvem orientados por um docente, e que muitas vezes é apenas uma monografia sem, ou com pouca, componente prática. Sugere-se a alteração do nome desta UC para Estágio ou Projeto, refletindo assim melhor a realidade da UC, e que esta possibilite o desenvolvimento de um trabalho experimental na área de Bioengenharia que permita uma verdadeira integração de conhecimentos. Sugere-se que esta UC passe a 12 ECTS para permitir um aprofundamento maior do trabalho prático realizado (uma outra UC poderia passar a optativa).

Os alunos manifestaram a sua opinião muito crítica relativamente a em algumas UC dadas em conjunto com outros cursos, por haver um reduzido aprofundamento das matérias, principalmente nas aulas práticas, e existir um grau de dificuldade diferente para os alunos de Bioengenharia comparativamente com alunos de outros cursos (nas UC de engenharia a justificação é que são “Biólogos” e por isso não precisam aprofundar os aspetos de engenharia, e nas UC mais da área de Biologia, a de que são “Engenheiros”, e portanto não precisam aprofundar tanto os aspetos biológicos). Esta discrepância, aparentemente, também se verifica ao nível da avaliação prática, sendo esta menos exigente, comparativamente com os outros cursos.

Os nomes de unidades curriculares com o prefixo “Bio” + “s...” devem ser corrigidos para “Bioss...” (exemplo “Biossensores” deve ser “Biossensores”; “... Biosistemas” deve ser “... Biossistemas”; “...biosinais” deve ser “... biossinais”). Esta recomendação tinha já sido feita na avaliação anterior.

Os intercâmbios internacionais, praticamente inexistentes, devem ser estimulados.

Opinião muito positiva dos empregadores. O apoio do CHUCovada Beira e Centro Académico representa uma mais-valia importante. O impacto regional dos graduados poderá ser considerável.

## 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

## 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

## 12.4. Condições:

<sem resposta>